

MEMORIAL DESCRITIVO DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

- R03

REFORMA e AMPLIAÇÃO | CEPAC – ABADIA DE GOIÁS



SUMÁRIO:

FICHA TÉCNICA:	3
DADOS DA OBRA.....	3
DESCRIÇÃO:.....	4
1.0 ESGOTO SANITÁRIO:	4
1.1 – ESGOTO PRIMÁRIO:.....	5
1.2 – ESGOTO SEGUNDÁRIO:	5
1.3 – COLUNA DE VENTILAÇÃO:	5
1.4 – CAIXA DE INSPEÇÃO:.....	5
1.5 – TANQUE SÉPTICO E SUMIDOUROS:	5
2.0 ÁGUA POTÁVEL (ÁGUA FRIA):	5
2.1 – ALIMENTAÇÃO:.....	6
2.2 – COLUNAS:	6
3.0 MATERIAIS:	6
4.0 METAIS (Deca, Docol, Oriente, Fabrimar):.....	7
5.0 LOUÇAS (Deca, Celite, ou Ideal Standard):.....	8
6.0 EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS:	8
6.0 REFERÊNCIAS NORMATIVAS:	10
RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:.....	10

FICHA TÉCNICA:

RONALDO CAIADO

Governador do Estado de Goiás

DANIEL VILELA

Vice-governador do Estado de Goiás

PEDRO SALES

Presidente da Goinfra

ELIANE SIMONINI

Vice-presidente da Goinfra

LORENA PEREIRA

Diretora de Obras Cíveis

AVELAR FILHO

Gerente de Projetos de Obras Cíveis

KEYLA ÁUREA LOPES

Engenheira Civil – Autor(a) do Projeto

DADOS DA OBRA

CENTRO POLIVALENTE DE ATIVIDADES COMUNITÁRIAS PROFº NELI ANTÔNIO | CEPAC – ABADIA DE GOIÁS

PROPRIETÁRIO:	AGÊNCIA GOIANA DE INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES – GOINFRA
ENDEREÇO DA OBRA:	RUA MANOEL LIMÍRIO DA SILVA, ÁREA 02, PARQUE IZABEL, ABADIA DE GOIÁS - GO.
TIPO DE OBRA:	REFORMA e AMPLIAÇÃO
AUTORA DO PROJETO:	ENGª CIVIL – KEYLA ÁUREA LOPES – CREA: 7939/D-GO

MEMORIAL DE ESPECIFICAÇÃO | INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIA – R03

CEPAC – ABADIA DE GOIÁS

DESCRIÇÃO:

Trata-se de reforma e ampliação de edificação existente. Seguir a orientação do projeto arquitetônico em relação a substituir ou manter as louças e metais instalados, assim como os modelos a serem utilizados.

1.0 ESGOTO SANITÁRIO:

“O sistema de esgoto sanitário tem por funções básicas coletar e conduzir os despejos provenientes do uso adequado dos aparelhos sanitários a um destino apropriado. Por uso adequado dos aparelhos sanitários pressupõe-se a sua não utilização como destino para resíduos outros que não o esgoto sanitário (Despejo proveniente do uso da água para fins higiênicos). O sistema predial de esgoto sanitário deve ser projetado de modo a:

- Evitar a contaminação da água, de forma a garantir a sua qualidade de consumo, tanto no interior dos sistemas de suprimento e de equipamentos sanitários, como nos ambientes receptores;
- Permitir o rápido escoamento da água utilizada e dos despejos introduzidos, evitando a ocorrência de vazamentos e a formação de depósitos no interior das tubulações;
- Impedir que os gases provenientes do interior do sistema predial de esgoto sanitário atinjam áreas de utilização;
- Impossibilitar o acesso de corpos estranhos ao interior do sistema;
- Permitir que os seus componentes sejam facilmente inspecionáveis;
- Impossibilitar o acesso de esgoto ao subsistema de ventilação;
- Permitir a fixação dos aparelhos sanitários somente por dispositivos que facilitem a sua remoção para eventuais manutenções. O sistema predial de esgoto sanitário deve ser separador absoluto em relação ao sistema predial de águas pluviais, ou seja, não deve existir nenhuma ligação entre os dois sistemas.

1.1 – ESGOTO PRIMÁRIO:

Será executado em tubos e conexões de PVC. As caixas de inspeção serão conforme indicadas no projeto e detalhes anexos.

1.2 – ESGOTO SEGUNDÁRIO:

Será executado em tubos e conexões de PVC diâmetro 40mm e 50mm, próprios para este fim.

1.3 – COLUNA DE VENTILAÇÃO:

Serão em tubos e conexões de PVC e deverão ser prolongadas 0,30m acima de cobertura.

1.4 – CAIXA DE INSPEÇÃO:

As caixas de inspeção serão executadas em alvenaria, com base de concreto e recobrimento da tampa, no mesmo material do piso acabado, nas dimensões de 60 x 60 cm conforme o projeto.

A ligação das caixas de inspeção neste projeto de reforma será na caixa proposta no projeto de ampliação, que posteriormente será lançada em fossa sanitária.

1.5 – TANQUE SÉPTICO E SUMIDOUROS:

Serão instalados Tanques Sépticos e Sumidouros que serão os destinos finais desses efluentes, conforme especificado em projeto seus tamanhos, pontos e tipo de material.

Não foi apresentado AVTO ou instalação de rede de esgoto na região onde está instalado a edificação.

2.0 ÁGUA POTÁVEL (ÁGUA FRIA):

Conjunto de tubos, conexões, válvulas, reservatórios, medidores, eletromecânicos, peças de utilização, equipamentos e outros componentes destinados a conduzir água fria potável da fonte de abastecimento aos pontos de utilização, mantendo o padrão de potabilidade, podendo ser direto, quando a água provém diretamente da fonte de abastecimento, ou indireto, quando a água provém de um reservatório da edificação. (CBIC, 2014).

O projeto das instalações de água fria foi elaborado de modo a garantir o fornecimento de água de forma contínua, em quantidades suficientes, mantendo sua qualidade, com pressões e velocidades adequadas ao perfeito funcionamento das peças de utilização e do sistema de tubulações, preservando ao máximo o conforto dos usuários, incluindo as limitações impostas dos níveis de ruído nas tubulações.

2.1 – ALIMENTAÇÃO:

O abastecimento do museu será feito de maneira independente com uma caixa de em cima da laje dos banheiros conforme especificado em projeto.

O abastecimento da quadra poliesportiva e do multiuso serão feitos pelo reservatório taça de 20 mil litros, com altura máxima de 7,00m.

Nos vestiários o abastecimento será independente com um reservatório taça de 10 mil litros com altura máxima de 6,00m.

2.2 – COLUNAS:

As colunas serão de PVC soldável nos diâmetros indicados no projeto, bem como os ramais, que também serão de PVC soldável. Todos os registros instalados em paredes, no interior da edificação serão com canopla cromada, sendo que os demais poderão ser brutos e com volante reforçado.

3.0 MATERIAIS:

Os materiais a serem empregados, adiante especificados, foram escolhidos visando principalmente uma grande economia de água, de maneira que satisfaçam aos padrões aconselhados pela técnica, dentro do tipo das instalações em apreço.

No caso de dúvidas ou omissões, serão empregados materiais de boa qualidade, aprovados pelo engenheiro responsável técnico da obra, de maneira que as instalações obedeçam o que prescrevem as Normas Brasileiras.

Tubos e Conexões de PVC - Os tubos e conexões de PVC, para água e esgoto, serão de fabricação Tigre, Amanco ou equivalente, soldáveis e isentos de impurezas, normatizados conforme a NBR 5648/99 para água e NBR 5688/99 para esgoto, bem como as conexões.

Aplicar os relacionados na especificação e projeto de arquitetura e quando não forem relacionados, recomendamos a seguir.

4.0 METAIS (Deca, Docol, Oriente, Fabrimar):

4.1 – REGISTRO DE GAVETA:

Será de fabricação Docol, modelo Registro de Gaveta ABNT, com volante fabricado em alumínio silício, com acabamento em pintura epóxi, ou do mesmo tipo das marcas acima. Na tubulação embutida (sanitários, banheiro, copa/bar, etc.) serão usados registros Docol, modelo Docolbase ou equivalente, com acabamento Docol linha Reggia ou equivalente das marcas acima.

4.2 – VÁLVULA DE DESCARGA PARA MICTÓRIO DE LOUÇA:

Será da marca Docol, Pressmatic Compact, modelo Chrome, cromada de 1 1/2", ou equivalente das marcas acima.

4.3 – ENGATE:

Será em PVC flexível, marca Akros ou equivalente nos lavatórios.

4.4 – VÁLVULA PARA LAVATÓRIO DE EMBUTIR:

Será metálica, sem ladrão, cromada de 1", marca Docol, modelo Chrome ou equivalente das marcas acima.

4.5 – VÁLVULA PARA PIA DE COPA/BAR:

Marca Docol, modelo Chrome, cromada para pia americana de 3 1/2", ou equivalente das marcas acima.

4.6 – SIFÃO PARA LAVATÓRIO:

Marca em PVC cromado de 1" x 1 1/2", ou equivalente das marcas acima.

4.7 – SIFÃO PARA PIA:

Marca Docol, metálico, cromado de 1 1/2" x 2" ou equivalente das marcas acima.

4.8 - TORNEIRA PARA LIMPEZA E JARDIM:

Será cromada, com adaptador para mangueira, modelo 1130, linha Lisa C-23 da Oriente ou equivalente das marcas acima. As torneiras de jardim serão em caixa de alvenaria com tampa de ferro fundido barbará T-5 articulada 20x20, ou equivalente.

5.0 LOUÇAS (Deca, Celite, ou Ideal Standard):

Ver especificação no projeto de arquitetura.

6.0 CAIXAS:

6.1 – CAIXA SIFONADA:

Será de PVC marca Tigre, Fortilit ou equivalente, de 15cm e 10cm de diâmetro, com grelha de aço inox e fecho giratório.

6.2 – RALO SIFONADO:

Será de PVC marca Tigre, Fortilit ou equivalente, de 10 cm de diâmetro com grelha de aço inox e fecho giratório.

6.3 – RALO LINEAR/GRELHA DE PISO:

Será de INOX, da Tigre, ou PALMETAL ou SODIMAC ou equivalente.

6.4 – CAIXA DE GORDURA:

Caixa de Gordura e inspeção em PVC/ABS 18 litros com tampa e porta tampa e cesto de limpeza removível. Será de PVC cromado, marca Cipla, ou equivalente.

6.5 – CAIXA DE INSPEÇÃO PARA ESGOTO SANITÁRIO:

Serão executados em alvenaria, com base de concreto e recobrimento da tampa no mesmo material idêntico ao piso circundante, nas dimensões de 60 x 60 cm conforme o projeto.

7.0 EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS:

Os serviços deverão ser feitos de acordo com o que prescrevem as Normas Brasileiras para execução de Instalações Hidrossanitárias, e como segue:

- Os caimentos das canalizações de esgoto serão no mínimo de 1% para tubos.

- Nas uniões de PVC rosqueável, deverão ser utilizadas, para vedação de rosca, fita de politetrafluoretileno, tipo veda rosca da Tigre, Amanco ou equivalente.
- Os coletores de esgoto serão assentados sobre leito fortemente compactado com uma camada de brita, cuja espessura será determinada pela natureza do solo.
- Os tubos de ponta e bolsa serão assentados com as bolsas voltadas para montante, isto é, em sentido oposto ao do escoamento.
- Na execução da tubulação de PVC, as partes soldadas deverão ser limpas com solução limpadora própria para este fim.
- As derivações para água e esgoto serão sempre embutidas na alvenaria, vazios e lajes rebaixadas, nunca em concreto.
- Todas as aberturas em lajes e vigas, para passagem de tubulações, serão executadas com prévia indicação do instalador, baseando-se no projeto de instalações, não se admitindo a modificação na posição dessas aberturas nem sua marcação, sem a orientação e responsabilidade do instalador.
- Durante a construção e até o início da montagem dos aparelhos sanitários, as extremidades das canalizações permanecerão vedadas com plugs ou caps, não se admitindo o uso de papel ou buchas de madeira.
- Todos os aparelhos serão instalados com os suportes necessários, não se admitindo improvisações.
- Os aparelhos serão fixados pôr meio de parafusos apropriados, não se permitindo o uso de argamassa de cimento. A fixação dos vasos, mictórios, lavatórios, tanques, pias, etc., deve ser feita conforme recomendações existentes nos catálogos dos fabricantes, usando-se todos os acessórios indicados pelo mesmo.
- Antes do revestimento, todas as canalizações deverão ser testadas, afim de se constatar possíveis vazamentos.
- Nas uniões de PVC roscável, deverão ser utilizadas, para vedação de rosca, fita de politetrafluoretileno, tipo veda rosca da Tigre ou equivalente.
- Nas ligações de aparelhos ou metais, torneiras de pia, engates, chuveiros, etc., com tubulação de PVC soldável, serão usados conexões de PVC azul com bucha de latão.

- As caixas de inspeção externas ao prédio serão de tijolos de 1/2 vez, assentados na argamassa de cimento e areia, traço 1:3, queimado a colher, sobre fundo de concreto e providas de tampa de ferro fundido. Para uma profundidade acima de 1,00m, deverão ser usados tubos de concreto, diâmetro 110cm, com bolsas para encaixes e tampas circulares de concreto. O fundo deverá assegurar rápido escoamento e evitar formação de depósito. As tampas deverão ser facilmente removíveis, permitindo perfeita vedação e facultando composição com revestimento idêntico ao do piso circundante.

8.0 REFERÊNCIAS NORMATIVAS:

Para o desenvolvimento do projeto acima referido foram observados as normas, códigos e recomendações das entidades a seguir relacionadas:

NBR 17076/2024 – Projeto de sistema de tratamento de esgoto de menor porte;

NBR 10844/1989 – Instalações prediais de águas pluviais;

NBR 8160/1999 – Sistemas prediais de esgoto sanitário;

NBR 9649/1986 – Projetos de rede coletora de esgoto sanitário;

NBR 13969/1997 – Projeto, construção e operação de tanques sépticos.

NBR 5626/2020 – Sistemas prediais de água fria e água quente.

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:

PROJETO DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIO E ESPECIFICAÇÃO:

KEYLA ÁUREA LOPES

Engenheira Civil – Autor(a) do Projeto

Goiânia, 28 de novembro de 2025. – Revisão 003 – (ADEQUAÇÃO DO DESENHO DA FOSSA SÉPTICA)